

6

CONCLUSÃO

A hipótese desenvolvida pelo trabalho é que a escravidão é variável relevante para explicar os elevados níveis de desigualdade nos diferentes países. O choque originado pela existência de opostos na população no que diz respeito à dotação de capital físico, humano e de direitos de propriedade sobre o produto de seu trabalho, parece persistir até os dias atuais. Os mecanismos de transferência parecem ser os sistemas político, educacional, de crédito e jurídico.

O trabalho desenvolve uma base de dados que enumera quantos escravos desembarcaram em cada país, divididos em três continentes em que há relatos de recebimento de escravos negros em sua história.

Foi demonstrado que a escravidão apresenta impacto significativo sobre a desigualdade existente entre países. Os resultados são robustos em relação à inclusão de outras variáveis explicativas que poderiam estar causando algum viés na estimativa. A hipótese ainda se mostra robusta a diferentes formas de mensurar desigualdade, escravidão nativa e escravidão negra.

Vários trabalhos já tentaram explicar o elevado nível de desigualdade de renda apresentados por alguns países, especialmente pelos da América Latina. Baseados em hipóteses de economia política e mercado de crédito, o poder explicativo desses trabalhos não apresenta alcance satisfatório. Outros estudos tentam explicar a desigualdade via hipóteses geográficas, que dizem que a dotação inicial de fatores de produção determinou a trajetória de desigualdade de renda apresentada por cada país.

O presente trabalho leva a crer que a escravidão tem impactos significativos de longo prazo na qualidade de vida das populações e que esta pode explicar porque alguns países apresentam níveis de

desigualdade de renda tão mais altos que outros, ainda que apresentem características institucionais similares.